

102 Benevides quer a casa cheia

A sessão solene de reinstalação dos trabalhos do Congresso está marcada para esta segunda-feira, às 11h, no plenário da Câmara dos Deputados. O presidente do Congresso, senador Mauro Benevides (PMDB-CE), quer transformar a sessão numa grande festividade. Para isso, convidou cerca de quatro mil pessoas, embora nas galerias caibam menos de mil. Na sessão será lida a mensagem presidencial com os planos do Governo para este ano.

Toda a solenidade de reabertura do Congresso já está definida. Às 10h30, o presidente Mauro Benevides chegará à parte externa do prédio do Parlamento, acompanhado por batedores do Exército. Em seguida, haverá a execução do Hino Nacional pelo Batalhão da Guarda Presidencial, com salva de tiros de canhão. Depois, Benevides passará em revista a tropa e se encontrará com o secretário-geral do Palácio do Planalto, Marcos Coimbra, que vai ao Congresso levar a mensagem presidencial.

Às 11h, após abrir a sessão, o senador Mauro Benevides convidará o presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), Sydnei Sanches, para se sentar à mesa. Depois de mais uma execução do Hino Nacional, Benevides fará um pronunciamento com as principais metas do Congresso para este ano. Em seguida, dará por encerrada a sessão, levando todos os convidados ao salão nobre do Senado, para um coquetel.

O clima festivo dos trabalhos só deverá ser observado na sessão inaugural. A partir de hoje começa mais uma batalha entre o Governo e os partidos de oposição

ARQUIVO



Benevides: 4 mil convidados

em torno da questão da Previdência Social, correção do salário mínimo e Emendão. Sob o comando do PMDB, a oposição quer cassar o Decreto 430, que adiou para o ano que vem o pagamento do reajuste de 147,06 por cento para os aposentados. "A primeira guerra ocorrerá logo na definição da urgência de votação do decreto legislativo", admitiu o líder do PMDB, Genebaldo Correia (BA). O Governo não quer que o decreto legislativo seja votado em regime de urgência, por temer que o plenário da Câmara suste o decreto que transferiu o pagamento do reajuste.

Vencida essa primeira fase, começarão as negociações para a votação do Emendão — conjunto de emendas à Constituição que o Governo quer ver aprovados, sob a alegação de que atualmente está com as mãos amarradas para governar —, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, da Lei de Patentes Industriais e da lei que moderniza os portos.